

LÍNGUA DOS FÃS: AS *FANFICS* E SUAS POTENCIALIDADES

Daniella de Jesus Lima¹
Andrea Cristina Versuti²

Resumo: Apresentamos reflexões sobre a narrativa transmídia (NT), considerada como a interação entre produções ficcionais de determinado universo narrativo disponibilizadas em diversas mídias, bem como discutimos as fanfics - narrativas produzidas por fãs de universos narrativos. E, com isso, discutimos como a prática de produção de fanfics apresenta potencialidades para a construção do leitor autor.

Universo transmídia e transmídiação de narrativas

As mídias são importantes suportes de veiculação de mensagens no processo de comunicação. É inegável que a necessidade de comunicação é inerente ao ser humano que vive em sociedade. Com isso, afirmamos que o processo comunicacional é nutrido por aspectos sociais, históricos, situacionais, enfim, aspectos culturais das comunidades. Como cultura, entendemos ser características comportamentais, no geral, de determinada comunidade.

De acordo com Shirky (2011), a cultura não deve ser caracterizada por comportamentos individuais, mas sim considerada como um conjunto de normas e comportamentos aceitos e seguidos por um grupo. Levando isso em consideração, refletimos acerca da cultura que se propagou em nossa sociedade a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), a qual denominamos cultura digital.

No contexto da cultura digital, verificamos que TDIC estão cada vez mais presentes nos diferentes processos comunicacionais e nas interações entre os sujeitos. Nesta cultura, o sujeito é o centro do processo, pelo fato de fazer o conteúdo convergir em diferentes plataformas de mídia e, também, por se fazer presente nesses diferentes espaços. Esse ciclo cultural contempla o que denominamos transmídiação, modo de criação, colaboração e distribuição de conteúdo em diferentes mídias. Por meio deste processo constitui-se a narrativa transmídia, a qual entendemos como estória expandida, dividida em partes e distribuídas em diversas plataformas midiáticas.

Na construção de narrativa transmídia e no contexto da transmídiação há um conceito relevante de ser mencionado, o de universo ficcional transmídia. Consideramos o universo ficcional transmídia o conjunto de conteúdos/produtos culturais construídos por meio da transmídiação, seja esta praticada pelos produtores de determinada marca ou pelos consumidores. Como exemplo de universo ficcional transmídia temos a marca *Harry Potter*, constituído por diversos produtos culturais presentes em diferentes mídias, desde romances, filmes, quadrinhos, *fanfics*, a brinquedos, roupas e acessórios. Dentro do universo, as narrativas transmidiadas, tanto pelos produtores como pelos fãs, são as denominadas narrativas transmídia.

Em consonância com o que apresenta a autora, destacamos a presença de estratégias de articulação na constituição das narrativas transmídia. E, como centro dessas estratégias, estão os fãs do universo ficcional. Estes são agentes criativos fundamentais na constituição do universo ficcional transmídia, pois são eles que, ao atenderem o convite para estabelecerem essas conexões, definem não apenas os usos das mídias, mas também aquilo que efetivamente circula entre elas a partir de suas distintas plataformas. (JENKINS, 2009).

Isso se deve aos comportamentos característicos desses sujeitos no contexto da cultura digital, isto porque estes não aceitam consumir um produto cultural de forma passiva, têm

¹ Universidade Federal de Alagoas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2941849888045763>. E-mail: daniellalima90@gmail.com.

² Universidade de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2114435598225058>. E-mail: andrea.versuti@gmail.com.

necessidade de ampliar o significado do conteúdo consumido, bem como de participar da construção do conteúdo. Essas características surgem e estão cada vez mais presentes e frequentes por meio das TDIC. Levando em consideração estas características e os conceitos elucidados, destacamos o ato de transmídiação desses sujeitos fãs do universo transmídia concretizado nas *fanfics*.

Conforme Fechine (2012, p. 69), “o termo transmídiação designa, genericamente, um conjunto variado de estratégias de desenvolvimento e distribuição de conteúdos em múltiplas plataformas”. É por meio dessas estratégias que é construída a narrativa transmídia, um filme desdobrado por uma história em quadinhos, por exemplo. Ressaltamos que a transmídiação acontece, também, a partir dos fãs, os quais produzem conteúdos baseados em produtos culturais do universo dos quais são fãs. A fim de esclarecer acerca do conceito de narrativa transmídia, destacamos as especificidades desta, apresentadas por Pucci Jr. *et al* (2013, p. 122-123):

- uma história; - a história é dividida em partes e/ou a história é expandida em outras histórias; - tanto as partes da história quanto as expansões da história não se repetem;
- tanto as partes da história quanto as expansões da história são veiculadas por plataformas que melhor possam expressá-las; - as partes ou outras histórias menores e correlacionadas são distribuídas e veiculadas por outras plataformas que melhor possam expressá-las; - a colaboração do público é bem-vinda, mas não obrigatória como os itens anteriores, seja pela interferência direta nas histórias e plataformas ou pela criação e veiculação de novos conteúdos.”

Desse modo, verificamos que a participação dos fãs pode fazer parte da construção de narrativas transmídia de determinado universo. Elucidamos que a transmídiação acontece quando são produzidos conteúdos que ampliam a história do universo em mídia distinta, de forma que contribua para o entendimento do todo. Destacamos que a repetição de histórias em diferentes mídias não constitui transmídiação e, conseqüentemente, não constitui narrativa transmídia.

Com tudo, elucidamos que a transmídiação dos fãs de universos transmídia ampliam experiências, tanto a sua como a de outros fãs, e os conteúdos do universo por meio de produção de narrativas ficcionais autorais. A partir do engajamento destes sujeitos com o conteúdo, bem como das características de serem crítico reflexivos e não aceitarem o simples consumo dos produtos culturais oferecidos pelas mídias, características estas enaltecidas pelas possibilidades ofertadas pelas TDIC, expandem o universo do qual são fãs por meio das *fanfics*, gênero discutido no item a seguir.

Transmídiação dos fãs: *fanfics* desdobrando universos transmídia

As mudanças culturais que aconteceram e acontecem na sociedade, impulsionadas pelas TDIC, propagam nos sujeitos diferentes características, inclusive as comunicacionais. Nos anos 1980 e 1990, o surgimento do computador pessoal e da internet, respectivamente, inicia esse processo de mudanças. Desse modo, elucidamos que a população jovem e nascida da/na época, principalmente, não possui característica de consumidor passivo dos conteúdos distribuídos pelas mídias. Em consonância com Shirky (2011), essa população, que geralmente tem acesso às mídias digitais e interativas, distanciam-se da mídia que possibilita apenas o consumo passivo.

Diante desse cenário, destacamos os sujeitos que possuem a característica de fãs ativos de mídia e, além disso, possuem um envolvimento emocional com algum (ns) produto (s) cultural (is) e/ou universo (s) ficcional (is), presentes e disseminados pelas/nas mídias. Estes

sujeitos são os fãs, que a partir de sua relação de amor com o produto, da característica de consumidor ativo, que não se satisfaz em apenas consumir conteúdos, está em constante interação com os produtos relacionados ao universo do qual é fãs, bem como produz conteúdos relacionados a este.

Assim como qualquer sujeito social possui a característica de procurar conviver com sujeitos com o quais tem afinidade, os fãs procuram agrupar-se com outros, os quais tem interesses em comum com os seus. No contexto cultural dos fãs, esses grupos são denominados *fandoms*. A palavra é de origem inglesa (*Fan Kingdom*) e refere-se ao conjunto de fãs de determinado produto cultural ou universo ficcional. No contexto da cultura digital, os *fandoms* são criados e estão presentes, em sua maioria, na internet. Os sujeitos que dele fazem parte, os fãs, propõem-se a dedicar seu tempo pesquisando, discutindo, compartilhando conteúdos relacionados ao produto ou universo amado e/ou criticado. (NEVES, 2014).

Dentre as ações realizadas pelos fãs há a produção de narrativas ficcionais baseadas nos conteúdos do produto ou universo do qual estes possuem relação emocional. Essas narrativas são denominadas *fanfiction*, *fanfic* ou *fic*, histórias alternativas que desdobram narrativas ou universos narrativos. Ressaltamos que esse desdobramento acontece por meio da transmídiação desses sujeitos, o que constitui a narrativa transmídia.

Acerca das potencialidades das *fanfics*, destacamos a autoria, por meio da qual o sujeito lê e escreve sobre o que gosta, e a colaboração. No contexto de leitura e produção de *fics*, os sujeitos tornam-se autores de produções que têm leitores reais, os quais criticam, sugerem, elogiam, concretizando a colaboração nas produções. Além disso, o fato de os autores dessas produções alternativas escreverem o que quiserem sobre o que gostam proporciona a estes o engajamento com o conteúdo lido e produzido.

Sobre autoria no cenário da produção de *fanfics*, Jamison (2017, p. 49) afirma que “o que chamamos de fanfiction [...]: não se trata apenas de escrever histórias sobre personagens e mundos existentes – é escrever essas histórias para uma comunidade de leitores que já querem lê-las, que querem conversar sobre elas e que podem estar escrevendo, também”. É desse modo que percebemos a constituição da autoria do sujeito, bem como a presença da colaboração de outros, os quais estão envolvidos no mesmo contexto com os mesmos interesses, na produção de *fanfics*.

Essas produções, que desdobram conteúdos escolhidos pelos autores, podem ser concretizadas em qualquer gênero textual, abordar qualquer temática, serem publicadas em diferentes suportes (sendo mais utilizados, geralmente, os sites de publicação de *fanfics* e os *fandoms online*), tudo isso fica a critério do autor e da sua imaginação. “Numa mesma história podem ser encontrados mais de um gênero, existem casos em que as *fanfics* tornam-se mais complexas e interessantes do que a obra que lhes deu origem.” (NEVES, 2014, p. 100).

Advertimos que no contexto de criação da *fanfic*, os autores destas produções são denominados *ficwriters*. Estes são compreendidos como “sujeitos comunicantes em quem os papéis de autor e leitor/ouvinte/espectador assumem posições híbridas”. (ARAÚJO; GRIJÓ, 2016, p. 3). E pensam “[...] sobre como escrevem, sobre seu domínio da língua, especialmente a partir dos comentários que recebem a cada capítulo publicado e que vão [...] remoldando seu texto, em forma e conteúdo, de maneira essencialmente colaborativa, [...]”. (AZZARI; CUSTÓDIO, 2013, p. 75).

A *fanfic* é mais uma forma dos sujeitos contarem histórias, e contar histórias ou histórias é característico do ser humano desde os primórdios. (JAMISON, 2017). A diferença é que, com as mudanças culturais acarretadas pelo contexto digital, a maneira dos sujeitos contarem suas histórias ou histórias mudou e a *fanfic*, no cenário do ciberespaço, é uma das constituições dessas mudanças.

Além dos elementos considerados, por nós, como potências no contexto da produção de *fanfics*, destacamos, ainda, o que apresenta Shirky (2011, 77-78): “Amadores às vezes se diferenciam de profissionais por habilidade, mas sempre pela motivação; o próprio termo vem do latim *amare* – “amar”. A essência do amadorismo é a motivação intrínseca: ser um amador é fazer uma coisa por amor”. De acordo com o autor, o fato de haver uma relação emocional do sujeito com o conteúdo lido/consumido contribui para o engajamento deste, seja para ler/consumir mais sobre o conteúdo, seja para a produção baseada nele.

Por fim, afirmamos que a autoria, a colaboração e a afinidade são elementos potenciais presentes no cenário de leitura e produção de ficções produzidas por fãs. Consideramos que esses elementos contribuem para o engajamento do sujeito com o conteúdo, o que pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual destes, bem como para a construção de conhecimento, uma vez que nessas produções é possível de serem abordados diversos temas.

Considerações

Ao refletir acerca dos conceitos de transmídiação e narrativa transmídia, afirmamos que estes processos são concretizados pelo desdobramento de conteúdos narrativos em diferentes mídias, enquanto aquela é a ação, propriamente dita, de transmidar os conteúdos. Além disso, elucidamos que as *fanfics* - ficções produzidas por fãs de determinado universo narrativo - são produzidas por sujeitos que não se satisfazem com as histórias contadas nos enredos “originais”. Estes sujeitos, por meio da criatividade e da colaboração, produzem narrativas a fim de desdobrar produtos culturais e/ou universos narrativos.

Com tudo, compreendemos a produção de *fanfics* como uma forma de o sujeito potencializar suas habilidades de leitura e produção de textos, principalmente os digitais, por meio da colaboração, autoria, engajamento. Uma vez que “a escrita digital é hoje um direito primário do exercício de cidadania para o qual a escrita escolar não prepara” (BARBERO, 2014, p. 125), afirmamos que o trabalho por meio da leitura e produção de *fanfics* possibilita a construção de conhecimento e o desenvolvimento do sujeito leitor autor, ampliando suas potencialidades para o exercício de uma cidadania crítica e reflexiva.

Referências

ARAÚJO, Gabriel; GRIJÓ, Wesley P. *Fanfiction: convergência, participação e remixagem na resignificação do conteúdo midiático*, 2016. In: IX SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2016.

AZZARI, Eliane F.; CUSTÓDIO, Melina A. *Fanfics, Google docs... A produção textual colaborativa*. In: ROJO, Roxane (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 73-92.

BARBERO, Jesús M. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

FECHINE, Yvana. *Transmídiação, entre o lúdico e o narrativo*. In: CAMPALANS, Carolina; RENÓ, Denis; GOSCIOLA, Vicente (ed.). *Narrativas transmedia: entre teorias y prácticas*. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2012.

JAMISON, Anne. *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo*. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

NEVES, André J. *Processo de construção de identidade autoral nas comunidades virtuais e blogs literários*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

PUCCI JR. et al. Avenida Brasil: o lugar da transmidiação entre as estratégias narrativas da telenovela brasileira. In: LOPES, Maria I. V. (Org.). *Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira*. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 95-131.

SHIRKY, Clay. *A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.